



Escola Secundária  
Inês de Castro  
CANDÉLO VILA NOVA DE GAIA

# alinhado

# des-

Nº 47 | JUNHO DE 2012 | 1 LETRA



# campeões!

*Em ano de Jogos Olímpicos, a ESIC revela alma de campeão...*

*Em todas as frentes!*

## ÍNDICE

Ficha técnica .....	02
Editorial .....	03
A Escola em Notícia .....	04
Os Nossos Clubes .....	10
O Mundo à Nossa Volta.....	11
Os Nossos Escritores .....	14
Os Nossos Críticos .....	18
Quem fala assim... .....	18
Última Página .....	20

## FICHA TÉCNICA

Neste Jornal, colaboraram Alunos, Professores e Funcionários da Escola Secundária de Inês de Castro.

Paginação: Direcção de Comunicação e Marketing.

## EFEMÉRIDE

23 de junho | **Dia Olímpico**



# Editorial

Agostinho Sequeira Guedes | Diretor da ESIC

## Sentidos Comuns

A nossa escola, a ESIC, deu mais um passo em frente, na rota da valorização do conhecimento e da descoberta de outros saberes interpretados no seio de caminhos, cuja roupagem não passa de um instrumento para atingir os resultados perspetivados.

Se tivermos em conta a densidade de trabalho posta em campo, ao longo de todo o ano letivo, por parte de todos os atores, como o foram, sem dúvida, os professores e os alunos, os pais, os assistentes, a comunidade local, a autarquia, os parceiros e a gestão, será fácil, neste momento de fecho de mais um ano letivo, afirmar que, apesar de tudo, valeu a pena correr ao lado do tempo. As atividades letivas foram promotoras de desenvolvimento intelectual em várias áreas do saber; as ações desenvolvidas no âmbito da componente não letiva foram muito diversificadas e seria longo e moroso o seu desenho. A ESIC pode orgulhar-se do trabalho que está a ser feito, pois, com a sua massa crítica, ela tem vindo a concretizar a sua visão estratégica que definiu para o seu contexto social, sem nunca esquecer a missão para que está vocacionada.

Conseguir que a Escola seja uma referência, enquanto espaço educativo acolhedor que forma e prepara para a vida é o seu horizonte. Para tal, instituiu o lema " Ensinar e formar com qualidade , preparando para a vida".

Na sua tarefa, tem-se empenhado na formação cívica e no sucesso académico e profissional dos seus alunos e formandos, na sua satisfação e na das suas famílias, e na qualidade do seu ambiente interno e das relações externas, incluindo o alargamento das parcerias, entidades fundamentais na preparação dos nossos jovens que necessitam de estágios nas várias áreas formativas.

A sua missão é a razão de existir enquanto organização. A Escola Secundária de Inês de Castro é uma instituição pública de educação e formação que presta à sua comunidade um serviço, garantindo aos seus alunos e formandos um ambiente educativo participativo, aberto e integrador,

caracterizado pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, o prosseguimento de estudos ou a integração no mundo do trabalho.

A escola pública ESIC tem como VALORES fundamentais, num quadro de Princípios e Expectativas, a competência, a responsabilidade, o humanismo, o profissionalismo, a justiça, a solidariedade, o empenhamento, a disponibilidade, a tolerância, a cidadania, a diversidade e a liberdade.

A organização ESCOLA continua o seu trajeto rumo ao patamar mais alto da CIDADANIA, cuja regra basilar passa pela autorresponsabilização de todos os atores, onde não será mais necessário lembrar o papel que cabe a cada um.

Compete-nos a maior das responsabilidades na formação das sociedades futuras. Elas serão o espelho da nossa ação.

Assim, lanço o desafio a todos vós aprendentes e orientadores da aprendizagem para que estejais atentos aos estímulos promotores do mais elevado grau de pessoa e intelectualidade.

Só assim será possível recuperar com regras bem definidas a ideal gestão do contexto escolar.

Se cada um de nós fizer a sua

parte, o sucesso estará sempre presente!

Não querendo individualizar este ou aquele projeto, não posso terminar este editorial sem ter uma palavra de incentivo para todos os que, de entre vós, têm abraçado projetos locais, nacionais e internacionais, que muito elevam a nossa escola. Aos envolvidos reconheço-lhes atitude e vontade de, com os seus alunos, irem mais além do contexto da sala de aula.

O próximo ano letivo avizinha-se com grande novidade, tanto no que concerne ao desenho curricular e respetiva gestão horária, como no que diz respeito ao corpo docente e respetiva mobilidade.

Finalmente, quero dizer aos jovens finalistas, sujeitos a exames, que o caminho percorre-se com sabedoria e que isso só acontece com muito trabalho e esforço aturado.

A todos vós desejo umas merecidas férias.





## A Viagem a Conímbriga e Coimbra

Neuza Tomé | n.º18 | 7.ºB

O 7.ºB visitou Conímbriga e Coimbra numa das suas visitas de estudo. Nestes dois locais históricos do nosso país, visitamos as ruínas de Conímbriga, a Biblioteca Joanina na Universidade de Coimbra e o Museu da Ciência Viva. Na manhã chuvosa do dia 18 de maio, pelas 8h:15m, embarcamos naquela aventura.

Chegamos às ruínas de uma cidade onde os Romanos habitaram. Lá, vimos algumas das suas casas e respetivos mosaicos, lojas, a arena (onde as pessoas se distraíam) e visitamos o local onde os Romanos faziam os tratamentos corporais.

De seguida, fomos ver alguns dos materiais alusivos aos Romanos no museu das ruínas. Ali também poderíamos comprar algumas lembranças, para mais tarde recordar, daquele local que tanta História contém! Ainda nas ruínas, decorreu o nosso almoço.

Estava na hora de nos despedirmos daquele lugar, pois

tínhamos de ir à Universidade de Coimbra visitar a Biblioteca Joanina e outras instalações.

O que me levou a gostar deste local foi o facto de pensar que grandes escritores renascentistas escreveram alguns daqueles livros que se encontravam na Biblioteca. As suas paredes estavam cobertas de talha dourada, o que dava a sensação de ser um lugar muito rico a todos os níveis. O último local visitado por nós nesta viagem emocionante foi o Museu das Ciências Vivas, onde vimos um filme em 3D e fizemos algumas experiências. Mais tarde, assistimos a uma sessão no planetário. Neste local, aprendemos alguns conceitos relacionados com o corpo humano e revimos algumas questões de Física, como, por exemplo, a posição das estrelas no céu.

O balanço que faço desta viagem é extremamente positivo, não só devido aos conhecimentos adquiridos, mas também à experiência em si!

## O nosso destino está nas nossas mãos

Turma 10.ºA

Apesar de o ano letivo estar a terminar, nunca é demais lembrar as potencialidades dos alunos da ESIC, e, mais concretamente, dos da turma A, do 10.º ano. Desde jovens músicos que conseguem conciliar, com sucesso, a arte musical e o seu desenvolvimento académico, até atletas que, sem esquecer os estudos, vivem intensamente a sua paixão pelo desporto. Mas hoje vamos dar-vos a conhecer o percurso desportivo de uma aluna, Sara Soares, que concilia o desporto de alto rendimento, o remo, com a parte académica.

A Sara iniciou a sua carreira desportiva na época de 2007/2008, na categoria de infantil. Desde cedo, mostrou que tinha estofos de campeã, começando a subir ao pódio, logo nas primeiras regatas em que participou, no CDUP, clube que a tem ajudado e visto crescer.

A nível nacional, já conquistou dezenas de vitórias em provas regionais e nacionais, tendo terminado todos os campeonatos nacionais num dos três primeiros lugares. Foi Campeã Nacional de iniciados numa embarcação individual em 2010 (1XF) e conquistou diversas vezes o título de vice-campeã em embarcações individuais e coletivas. Assim, no seu ano de estreia, foi vice-campeã em 2008 em 1XF infantil, em 2009 classificou-se na 3.ª posição em 2XF iniciado (embarcação de 2 atletas) e voltou a ficar na 2.ª posição no seu primeiro ano de juvenil, em 2011. Neste ano, é uma das principais candidatas à vitória no escalão juvenil.



Realizou várias regatas internacionais em Espanha e Portugal, sempre nos lugares de topo, destacando-se ainda recentemente a vitória na Regata Internacional Queima das Fitas, em Coimbra, contra as fortes atletas espanholas.

A nível internacional, esteve presente em 3 edições da Regata Internacional de Sevilha – Espanha. Participou na Regata Internazionale Sur Pó em Turim – Itália, uma prova de longo curso e igualmente em 1XF, obtendo um magnífico 7.º posto da geral.

Mais recentemente, nos dias 12 e 13 de maio de 2012, integrou a Seleção Nacional (representando o CDUP), participando na famosa Regata Internacional de Bordéus, que contou com remadores de vários países, de várias categorias e destinada a Juvenis, Juniores e Seniores.

Nesta competição, a Sara Soares prestigiou as cores do clube e do país, alcançando as finais A, em que obteve, no primeiro dia de prova, um brilhante 2.º lugar, na categoria de 4XF Juvenil e, no 2.º dia de competições, um excelente 5.º lugar em 1XF Juvenil.

Continuar a remar e a estudar são os desejos desta nossa campeã, que sente na pele, todos os dias, as dificuldades e agruras da vida, mas que as contorna, com determinação e empenho. Para isso, conta com a família, o apoio incondicional do treinador e do clube, bem como de todos aqueles que com ela, diariamente, convivem na ESIC. Que continue! Estamos com a Sara e aplaudimos todas as suas venturas.

## Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens – 2011/2012 28 e 29 de Maio



Fábio Gil | n.º11 | 11.ºE

### “Fez-se História!”

Nunca antes a nossa escola estivera tão bem representada no Parlamento dos Jovens. O deputado Jorge Monteiro, da turma 11.º E, mostrou, entre outras coisas, a paixão, a garra, a determinação em vencer um projeto que o próprio considerou “fulcral para a imagem da escola”. Sem nunca esquecer o contributo fornecido por todos aqueles que se empenharam no desenvolvimento das medidas que mais tarde viriam a ser debatidas na Sessão Distrital.

O círculo do Porto foi um dos grandes vencedores da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens de 2012. O projeto do Porto foi o mais votado na 1.ª comissão, com 21 votos, ficando à frente de círculos como Leiria e Coimbra, ambos com 18 votos. O grupo demonstrou grande coesão e uma capacidade argumentativa que poucos acreditariam existir em jovens



de responsabilidade.

Por último, mas não menos importante, é de salientar o trabalho da professora Filomena Neves, coordenadora do projeto “Parlamento dos Jovens” na Escola Secundária de Inês de Castro, que procurou sempre incentivar e alertar para as responsabilidades inerentes ao projeto. Ficam as memórias de uma verdadeira lição de Democracia e Cidadania dada por todos os deputados da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, que contou com a presença de 18 distritos, das Regiões Autónomas e dos Círculos da Europa e fora da Europa.

## Por uma melhor cidadania

Turma 10.ºA

Durante o 2.º Período, no âmbito da disciplina de Formação Cívica, os alunos do 10.ºA trabalharam os temas “Projetos de intervenção comunitária” e “Situações-Problema do quotidiano”.

Os alunos organizaram-se em grupos para abordar as diversas temáticas, com o objetivo de sensibilizar e alertar a comunidade escolar.

O 1.º grupo desenvolveu o tema da criminalidade, focando os vários tipos de crime e como reagir perante essas situações.

De seguida, o 2.º grupo apresentou o seu trabalho sobre o consumo alcoólico nas camadas jovens, que se baseou em inquéritos realizados acerca do problema. O principal objetivo foi informar os alunos, de forma a evitar o consumo excessivo de álcool.

Com o tema “Jovens fumadores”, o 3.º grupo procurou

alertar os alunos para os problemas associados, não só ao tabaco, mas também a outras substâncias prejudiciais à saúde. Para isso, realizaram inquéritos a várias turmas, de modo a obter informações sobre esta prática na nossa escola.

O tema “Stress na adolescência” foi desenvolvido por outro grupo, que se preocupou em transmitir à comunidade escolar técnicas de prevenção do stress antes de testes/exames, informando-os, também, acerca deste tema. Finalmente, abordando “Projetos de intervenção comunitária”, os últimos dois grupos expuseram várias ações interventivas praticadas na nossa comunidade. Deste modo, e ao longo de todas as aulas da disciplina, os alunos adquiriram novos conhecimentos que contribuirão para uma melhor cidadania, concretizando, assim, um dos principais objetivos do seu percurso escolar.

No próximo número...  
A ESIC nos Estados Unidos.









## PROJETO COMENIUS "Ecologia e Reciclagem" 2011/2013 SEMANA DE 28 DE MAIO A 1 DE JUNHO - DESTINO: HOLANDA



Prof. Maria José Gomes | Coordenadora do Projeto

Desta vez, a nossa partida foi marcada pelo cancelamento do voo TAP 652 direto a Amsterdão.

Só tivemos hipótese de sair no dia seguinte, 29 de maio, pela TAP, com escala em Genebra e Suíça, e depois viajamos pela KLM para Amsterdão.

De Amsterdão para Heerenveen, prosseguimos num comboio, chegando ao nosso destino unicamente às 19:30h. Um dia de programa perdido!

O nosso hotel. Pequeno-almoço só visto!



Espaço escolar muito interessante onde a escola abraça a vida.



Os alunos usufruem de um ensino que abrange as áreas predominantes na região: agricultura, pecuária, metalurgia, madeiras, produtos químicos, etc., não descurando a harmonia entre a natureza e o ser humano.

Há um equilíbrio entre teoria e prática, estrutura e flexibilidade, orientação e liberdade, projetos, estágios e aulas, avaliação individual e coletiva.



Meio de transporte utilizado para deleite dos nossos amigos.



Entrega dos diplomas de participação.



Já em Amsterdão e a convite do nosso diretor, uma bebida para refrescar!



Regressamos ao Porto no dia 1 de junho, por volta da meia-noite.

Cansados, mas muito satisfeitos com a experiência vivida. Histórias para contar não faltam, aventuras e desventuras e o doce amargo de uma visita "curtinha".

Pouco tempo para as palavras que gostaríamos de escrever, mas o nosso relato com mais pormenores poderá ser lido daqui a uns dias no site da escola, na rubrica Projetos. Mais fotos e texto serão afixados.

## Visita de estudo de Geografia a Aveiro e São João da Madeira

Gonçalo Santos | nº6 | 8ºE

No dia 1 de março de 2012, a turma do 8ºB e a minha turma (8ºE), fomos a Aveiro e São João da Madeira, com o objetivo de obtermos mais informações acerca dos setores primário, secundário e terciário, referentes às atividades económicas, e informações sobre as funções de cada cidade.

Quando chegámos a Aveiro, parámos nas salinas. A nossa professora de Geografia fez uma introdução à matéria, dizendo que a extração de sal das salinas se relaciona com as atividades económicas ao nível setor primário, pois é aí que se recolhe o sal existente na Natureza.

Depois, fomos para uma praça à beira do Canal Central. A professora entregou-nos uns mapas da cidade de Aveiro, para fazermos a correspondência entre a localização de uma infraestrutura e a função correspondente.

Demos uma grande volta pela cidade de Aveiro. Vimos a Câmara Municipal, que desempenha a função político-administrativa, a Igreja da Misericórdia (função religiosa), hotéis, posto de turismo, o Canal Central e jardins (função turística/recreativa), a Praça do Peixe e o Fórum (função comercial), entre outros locais.

Almoçámos no Fórum de Aveiro e depois dirigimo-nos para São João da Madeira. A nossa turma visitou, em primeiro lugar, o Museu da Chapelaria, onde antes existiu uma fábrica

de chapéus. Há alguns anos atrás, era quase obrigatório para um homem usar um chapéu. A visita foi muito interessante.

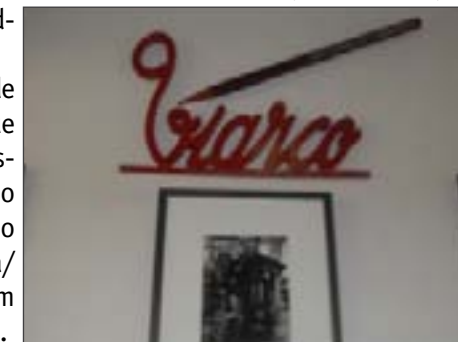
Aprendemos como se fazia (e se faz) um chapéu de feltro e de outros materiais. Visitámos, também, uma exposição temporária sobre a produção de barro que, no final, ficava preto devido a ser cozido em fogueiras ao ar livre. Eu gostei muito.

Visitámos, depois, a fábrica de lápis Viarco. Aprendemos que, apesar de o lápis ser um objeto tão simples, é necessária muita mão de obra e muitas máquinas a trabalhar para o produzir. A Viarco é

uma das fábricas de lápis mais pequena do mundo. Mas, apesar disso, lá têm ideias brilhantes. Têm todo o tipo de lápis, desde lápis para daltónicos a lápis feitos a pedido de um pintor para fazer pinturas de maior escala.

A fábrica da Viarco e a antiga fábrica de chapéus são locais onde se praticam atividades do setor secundário, pois é onde se dá a transformação da matéria prima (proveniente do setor primário) em produtos para posteriormente serem comercializadas (setor terciário).

Eu acho que esta visita de estudo foi muito interessante, pois ficámos a saber mais sobre a matéria que vamos aprender na disciplina de Geografia e é sempre bom ter "aulas" fora da escola.



## Visita de estudo a Sintra (16 de março de 2012)

### O olhar dos nossos alunos sobre a vila de Os Maias

Gonçalo Santos | nº6 | 8ºE

"Foi simplesmente fantástico! Era capaz de repetir a viagem."

Ângela Cruz, nº 5, 11ºB

"Gostei muito da Quinta da Regaleira: achei a paisagem muito saudável, harmoniosa; adorei a gruta, os lagos, os caminhos..."

Jéssica Gonçalves, nº 12, 11ºE

"A Quinta da Regaleira é interessante, linda; as grutas são incríveis! Tivemos pouco tempo para a visitar, mas foi uma visita rápida e inesquecível."

Ana Azevedo, nº2, 11ºE

"Na Quinta da Regaleira, gostei das grutas e do jardim, onde também havia uma exposição."

Andreia Luz, nº 6, 11ºE

"A Quinta da Regaleira é linda!"

Joana Costa, nº 15, 11ºE

"Apesar do tempo, o que visitámos foi fantástico."

Cristiana, nº9, 11ºE

"Foi uma visita muito interessante e esclarecedora."

Sílvia Rosas, nº 11, 11ºH

"Uma visita muito enriquecedora."

Filipa Monteiro, nº 5, 11ºH

"Uma vila repleta de História".

Wilson, nº15, 11ºH

"Uma visita apaixonante!"

Alexandra Fernandes, nº 2, 11ºE



## Notícias do Contra-Regra

Entre os dias 8 e 12 do passado mês de maio, o contra-regra participou como grupo observador no XXXIII Encontro de Teatro na Escola, que decorreu em Lisboa, na Escola Secundária Eça de Queirós.

Para além dos inúmeros espetáculos dos grupos participantes, os três elementos da comitiva (a responsável do clube e duas alunas) puderam fazer formação e assistir a palestras sobre o Teatro, para além do convívio e partilha de experiências que caracterizam sempre estes encontros. Este foi já o quinto ano consecutivo em que participámos neste evento, que conta já com trinta e três anos de atividade ininterrupta na defesa e divulgação do Teatro na Escola.

Seguem-se dois textos feitos pelas alunas que participaram este ano, em jeito de reportagem do evento.

### Viva o Teatro!

O mundo do Teatro encontra-se repleto de experiências e novas oportunidades. Mais uma vez, foi-me dada a possibilidade de viajar até Lisboa, para o decorrer do XXIII Encontro de Teatro na Escola.

Num universo de preconceitos e de ideias pré-concebidas, um vasto número de jovens vindos de todo o país veio provar que a paixão pelas artes do espetáculo não é uma utopia, mas sim uma realidade. A união que se gere entre os grupos que por esta experiência passam é indescritível e inesquecível. O convívio entre todos é de tal maneira agradável que, aquando da despedida, as emoções são difíceis de controlar. Este projeto é um promotor da nossa formação. Os grupos participantes, assim como os grupos observadores e professores acompanhantes, participam em ateliês, dinamizados por profissionais na área. Ao conjunto destas atividades, acrescentam-se as palestras com João Mota e Carlos Avilez, que nos elucidaram acerca do impacto que as artes têm na vida de um indivíduo que se encontre relacionado com elas. Elas foram também um grande impulsionador para a nossa consciência enquanto aprendizes, na medida em que nos motivavam a acreditar que tudo possível, se assim o quisermos. Tivemos, também, a oportunidade de assistir a trabalhos de grupos de Teatro de escolas de várias regiões, que se caracterizaram pelo profissionalismo e empenho dos intervenientes. A qualidade dos debates é avassaladora e o espírito crítico construtivo permite-nos avaliar o respeito que os alunos têm pelo trabalho que não o seu.

Num ambiente tão interativo como os ETE's, criam-se amizades que se mantêm por muito tempo. Todos os que por esta situação passam podem afirmar, sem qualquer dúvida, que se vão embora muito mais completos a nível profissional, mas também a nível emocional. Aqui, a paixão pelo Teatro supera qualquer diferença.

Finalizando, torna-se indispensável que diga que os Encontros de Teatro na Escola têm de ter continuidade. Não

podemos deixar que algo tão difícil de construir e tão trabalhoso morra tão facilmente. Viva os ETE's! Viva o Teatro!

*Ana Querales, 10ºG, contra-regra*

### ETE'S XXXIII – 33 anos de Teatro

Foi mais uma vez vivida a experiência de um mergulho nos Encontros de Teatro entre Escolas. Como a Primavera que floresce, desabrochou também a liberdade artística, a jovialidade em sorrisos e a amor ao Teatro.

Este encontro, o meu segundo, trouxe ainda mais esperança quanto à sobrevivência da arte por seres promissores, potenciais manuseadores de uma enorme bagagem cultural. A crítica e o autoaperfeiçoamento foram sublinhados, formadores, atores e encenadores discutiram, elogiaram e, acima de tudo, reuniram-se pelo Teatro - um Teatro com um "T" maiúsculo - não por ser necessário atribuir-lhe importância por entre outras palavras, mas porque é necessário erguê-lo, homenageá-lo.

Este encontro foi imensamente rico ao nível da aprendizagem e foram de extrema importância as palestras com João Mota e Carlos Avilez, em que se debateu o trabalho do ator e onde os jovens aprendizes tiveram papel ativo, não emprestando apenas os seus ouvidos à experiência de sábios testemunhos, mas também as suas bocas deladoras de dúvidas e questões curiosas. Formadores como Pedro Mexia, Susana Vitorino e outros coloriram o encontro com os seus contributos insubstituíveis.

Laços inevitáveis ataram-se, na promessa de não se desfazerem até ao próximo Encontro. Após cada espetáculo, elogios e críticas surgiam da plateia e os jovens atores acomodavam-se no palco onde pouco antes tiraram as máscaras e se revelaram.

Fernando Pessoa não poderia ser mais bem evocado, nestes palcos onde as mentes se elevam e onde o rótulo de fingimento atribuído ao ator se rasga, onde a alma se expande porque "tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

*Catarina Lacerda, 10ºG, contra-regra*



## As Paredes

Catarina Lacerda | nº12 | 10ºG

Dir-se-ia que todas as casas deveriam ser lares. "Lar, doce lar", como o povo chama. Mas, desgraçadamente, estas casas têm as paredes mais tristes que algum dia foram erguidas. E o lar não será mais doce ou agradável, se alguma vez o foi.

As publicidades institucionais que apelam à denúncia de crimes de violência doméstica ou à libertação da vítima incluem, no seu conteúdo, uma tendência que remete para imagens de bocas seladas ou tapadas, num rosto escravizado pela dor.

Os crimes de violência doméstica são, de facto, silenciosos e as mais perfeitas testemunhas (aquelas que tudo veem)

são meros objetos inanimados ou mobília velha e cansada. Por vezes, existe ainda um filho, que sofre com cada arremesso e desferimento.

Assim, e sendo estes crimes tão escondidos e dissimulados, dentro de uma casa aparentemente guardadora de uma família rotineira e feliz, com um casal simpático, que não perdeu o hábito jovem de dar as mãos, reinam um sofrimento e violência terríveis. Ainda existe – talvez – um motivo de desconfiança: um grito, uma porta que fecha



num estrondo fugaz, um bebé com choro de verdadeiro espetador atarrado... Ruídos que não são motivo de denúncia (segundo as autoridades de emergência) por parte da vizinhança, mas que redobram a atenção e tornam mais

cuidadosos e sugestivos os bons dias dados às pessoas da casa ao lado. O medo é maior em casos de violência doméstica: o impasse de proteger o filho, a fuga planeada mas nunca realizada, a hesitação das testemunhas, a submissão constante da vítima, a opressão exercida pelo agressor... O corpo humano alberga uma infinidade de bloqueios emocionais e aquilo que parece fácil (fugir, con-

tar) é uma onda dura, ameaçadora e avassaladora por cima da cabeça do vitimizado e das testemunhas caladas.

"Entre marido e mulher não se mete a colher", mas "tanto é ladrão aquele que rouba como aquele que fica à porta". No entanto, a verdade essencial não se encontra, certamente, em provérbios e jamais naquilo que é uma conjectura, uma sombra do verdadeiro acontecimento. A verdade está nas paredes do lar desejado. E "se ao menos as paredes falassem"...

## Neurónio com Parkison criado para estudo

Ana Rita Alves Carvalho | nº2 | 10ºD

O site "Ciência Hoje" publicou um artigo que relata o desenvolvimento de neurónios vivos capazes de manifestar a doença de Parkinson num estágio inicial. Estes neurónios foram obtidos a partir de células da pele de quatro pacientes (dois saudáveis e outros dois com a doença), por uma equipa de investigadores norte-americanos, da Universidade de Nova York, em Buffalo.

Baseado num estudo publicado pela "Nature Communications", a notícia refere que as células estaminais, as iPS, podem ser transformadas em qualquer tipo de célula e vêm provar que o Parkinson é provocado por

uma mutação genética, que causa degeneração celular. Essa degeneração impede o controlo de uma enzima que regula a oxidação do neurotransmissor dopamina, chegando mesmo à oxidação do neurónio.



É referido que a investigação teve início em 2007 e que, a partir daí, vários cientistas têm trabalhado no mesmo tema, deparando-se somente com um problema: a impossibilidade de estudar neurónios vivos humanos, que não podem ser retirados do cérebro e que também não podem ser substituídos por modelos animais, visto que a doença se manifesta de forma diferente.



## Elogio às Letras

Catarina Lacerda | n°12 | 10ºG

Enquanto aluna de Línguas e Humanidades, considero a área em que me inseri de vital importância, não apenas para a construção de um bom entendedor das palavras, das línguas, dos lugares e dos tempos passados, mas para um bom manuseador de um pensamento rico e autêntico.

No Ensino Secundário, um recente matriculado na área de Humanidades poderá confrontar-se com vários preconceitos que assombram as escolhas do Ensino Regular. Obviamente que a força de vontade e a defesa da área em que se encontra o aluno impedem esses preconceitos de se tornarem mais que fantasmas inoportunos. Tudo se encontra resolvido, portanto, no pensamento justo e sensato de cada um que tem o poder de escolha. No entanto, estes fantasmas incomodativos podem ainda aparecer na forma de rivalidade entre a área de Humanidades e a de Ciências, algumas citações sem fundamento sobre o futuro dos estudantes, o menosprezo de quaisquer entidades que se acham no cume da montanha do saber e alguma não-valorização do trabalho estudantil por parte de não-entendedores do assunto.

No entanto, quem se aventura por esta área e se submeter ao que esta pode oferecer (cultura através da reflexão e da

autonomia) poderá ter a oportunidade de se aperfeiçoar enquanto leitor, escritor e vivente. Em Línguas e Humanidades está presente a valorização do livro, do autor e do pensador.



O curso de que se fala é muitas vezes visto como o “campo dos refugiados”, assim como a área das Artes. Este pensamento revela uma incompreensão do que lá se estuda e se atinge, e uma generalização que rejeita todo e qualquer caso particular contrário – é o maior dos fantasmas sem razão. Aqui, encontram-se as grandes potencialidades que, aperfeiçoadas, são de extrema importância nesta sociedade, onde se assiste a muitos pseudo-estudiosos, onde a cultura se desperdiça e onde a valorização desta área cai nas bocas de quem não sabe.

É verdade que quem valoriza a área humanista a defende, assim como o cientista protege a sua ciência, mãe de críticas exteriores, por encontrar nela a vitalidade, equilíbrio e semelhança enquanto aprendiz.

No entanto, e apesar de toda a crítica que uma área de estudo pode receber, Línguas e Humanidades revela-se uma área extremamente interessante que, acima de tudo, faz pensar, algo raro nos tempos atuais.

## O Brinquedo

Ana Rita Pereira Moreira | n°1 | 7ºB

Um pequeno, grande, gordo, redondo, quadrado, triangular, pode ser ou talvez seja mesmo o nosso primeiro objeto que nos define de certa forma.

Ele distrai-nos, entretém-nos e faz-nos lembrar de muitas coisas; é essa a magia do dito brinquedo. Uma magia constante, que nos causa saudades dos tempos em que aqueles peluches eram a nossa única preocupação.

Agora, as crianças já não andam com brinquedos, mas com iphones, ipad, tablets; e, quando forem mais velhos, vão vivamente arrepende-se, pois não poderão lembrar-se de uma grande parte da sua infância, a parte que nos ensina e nos prepara para a vida em geral.



## Voluntariado

Prof.ª Idália Carrasqueiras

Promover e incentivar o voluntariado tem vindo a ser, à semelhança do que aconteceu em anos transatos, uma das vertentes da formação e educação ético-política para a cidadania ativa dos discentes da ESIC.

Face às necessidades cada vez mais prementes, a recolha de sangue, pelo Instituto Português do Sangue, Centro Regional de Sangue do Porto, completou, no presente ano, uma década de dádivas, na nossa escola.

A participação e a mobilização da nossa comunidade educativa nas iniciativas do Banco Alimentar Contra a Fome, no Porto, tem vindo a revelar-se uma atividade fortemente gratificante desde maio de 2009.

Agradecemos a todos a colaboração e empenho prestados pela comunidade ESIC, que se tem demonstrado, efetivamente, solidária face à sociedade civil e às suas solicitações.



## Partilha de Leituras e Saberes

Pela Equipa da Biblioteca, Prof.ª Jacinta Cordeiro

No dia 15 de maio, no âmbito da dinamização da Semana da Leitura, foi promovida, na Biblioteca, a atividade Partilha de Leituras e Saberes- Encontro intergeracional que contou com a presença de um grupo de idosos da Associação de Solidariedade Social dos Idosos de Canidelo, dos alunos do 9ºE e do 10ºI e respetivos professores, do grupo de teatro do MIMO e de alguns elementos da CERCÍ.

Neste encontro, para além da partilha de leitura e de uma pequena dramatização, os idosos relataram algumas histórias de vida que despertaram o interesse dos discentes presentes. Por último, os alunos do curso EM2C da responsabilidade da formadora Yolanda Gimines, presentearam os nossos convidados com um delicioso lanche, proporcionando o prolongamento deste doce momento.

### História de Vida

Em nome da Associação de Solidariedade Social dos Idosos de Canidelo, obrigado pelo convite que nos fizeram, para podermos partilhar momentos com gente mais jovem.

Vou contar-vos uma história de vida, de uma família muito humilde, de Canidelo.

Em tempo muito remoto, os nossos governantes não queriam que as crianças aprendessem a ler e a escrever, ou seja, estudar. A vida era muito difícil e os pais daquela altura não podiam mandar os filhos para a escola, pois estes tinham, desde muito cedo, que ir trabalhar, para os ajudarem.

As meninas não eram obrigadas a ir para a escola primária. Aprendiam em casa as lides domésticas, ficando assim analfabetas e com mais dificuldades para arranjar emprego, que ficava reservado só àquelas que iam servir os senhores ricos, que precisavam de criados.

Nesse tempo, em Canidelo, havia um casal pobre que tinha cinco filhos. O pai não tinha trabalho certo e eram ambos analfabetos. Ela tinha 28 anos e ele, com 30, faleceu com doença pulmonar, devido à fraca alimentação.

A viúva, ainda jovem, pobre e com os cinco filhos para sustentar, foi viver para casa da mãe, que também era pobre, mas que, com muita dificuldade, lá os foi ajudando. Entretanto, a senhora acabou por arranjar um trabalho muito pesado e depois foi trabalhar para uma quinta de uns senhores muito ricos.

Dos cinco filhos, a mais velha, que era parálitica de um braço e



mão direita (devido ao parto), ficou por casa, após ter concluído a 3ª classe, e ajudava com trabalhos de costura, conforme a sua deficiência o permitia. A segunda filha foi para escola primária com 10 anos e o terceiro filho foi para a escola com 8 anos, tendo ambos concluído a 4ª classe, no mesmo dia, com a classificação de distinção. A quarta filha só fez a 3ª classe por não querer estudar mais. O último filho só estudou até à 2ª classe, porque teve de ir trabalhar, para ajudar a ganhar dinheiro para a casa. Quando já era homem, foi frequentar a escola, concluindo a 4ª classe, para arranjar um emprego melhor. Nos dias de hoje, quer as meninas, quer os meninos, têm facilidade em prosseguir os seus estudos. Mesmo assim, os pais têm ainda de se sacrificar bastante para conseguir que eles frequentem a escola e tirar um curso do seu agrado que lhes permita arranjar trabalho com qualidade. Por isso, recomendo aos jovens aqui presentes que reconheçam o esforço que os seus pais fazem e estudem para concluir os seus cursos médios ou superiores, evitando que se repita a situação de miséria do antigamente. Obrigado e um bem hajam!

**Maria de Lurdes Martins Pereira**

### Um exemplo de vida

Aos oito anos, fiquei sem pai e tive que deixar a escola e ir trabalhar para ajudar a sustentar a família; mas nunca me saí da ideia a convicção de que um dia iria voltar. E assim foi. Mais tarde, durante algum tempo, enquanto trabalhava como aprendiz de sapateiro, estudei à noite até concluir a 4ª classe. Sem este esforço, nunca teria conseguido arranjar uma arte, nem um emprego com valor. Depois, consegui ir trabalhar para uma fábrica. Com 40 anos e muito sacrifício, tirei a carta de condução. Hoje, com 91 anos, o conselho que dou a estes jovens é que estudem, se tornem homens e mulheres capazes de terem uma arte para um dia, mais tarde, terem a sua família e poderem sustentá-la com o próprio trabalho. Aproveitem a oportunidade que os vossos pais e professores vos estão a dar e estudem.

**José Machado**



### Migusta

Ana Rita Dias | nº 3 | 9D

“ Não sou boa a datas, mas sou boa a sentimentos. Não sou boa a fazer as pessoas felizes, mas sou boa a marcá-las no meu coração e sou fácil de ser marcada por elas. Sou boa a fazer sofrer e magoar...e acho que não consigo tirar esse defeito de mim. Sou uma pessoa confusa, mas ao mesmo tempo sentilmentalista e sensível.

Sou um bocado para o dramática, mas também sei ajudar os outros. Sou boa a autocriticar-me e a criticar os outros, mas também sei ver as qualidades das pessoas. Sou uma pessoa diferente, mas ao mesmo tempo igual a todos vocês. Sou um simples ser humano que está sempre a errar e a aprender com os erros. “

### O ouro do dragão

Diogo Neves | nº7 | 7ºB

Era uma vez um anão que vivia com o seu povo num acampamento no sul do Zimbabué. Griffin tinha quarenta anos, o que, no seu povo, era considerado uma idade jovem, pois lá os anões tinham uma esperança média de vida de cem anos.

Griffin vivia com o seu pai, mãe e irmã numa cabana no sul do acampamento, onde estava também a cabana do chefe Jim, que comandava o acampamento.

Certo dia, no acampamento, à hora de almoço, uma coisa estranhíssima aconteceu, um vento forte com poeiras, seguido de um grande monstro que parecia ser um dragão. Esse dragão instalou o pânico no acampamento. O chefe calculou que o dragão viesse à procura do ouro do dragão, uma pedra preciosa, que Griffin tinha encontrado na floresta e que livrava quem a encontrasse da seca e, por isso, o chefe Jim foi buscá-la à sua cabana pegou num cavalo e fugiu com ela.

No centro do acampamento, tudo continuava em pânico, o dragão destruía as cabanas para conseguir encontrar o ouro do dragão, enquanto os anões fugiam, exceto Griffin, que tinha ido buscar uma lança para combater o dragão.

Quando Griffin se colocou à frente do dragão, para o combater, o animal cuspiu uma bola de fogo; no entanto, Jim conseguiu escapar-se devido aos seus bons reflexos. Os dois travaram uma enorme batalha, mas, no final, o dragão venceu. Assim, pegou em Griffin e ameaçou que, se os outros anões não lhe entregassem o ouro, aniquilaria o pobre do anão. Depois, seguiu para o seu covil com Griffin preso debaixo do seu braço.

No acampamento, os anões decidiram fazer uma reunião e para isso chamaram o chefe que estava escondido na floresta, o qual ficou nervosíssimo quando soube que Griffin tinha sido levado pelo dragão. Por isso, ele e todos os outros anões do acampamento pensaram durante horas numa maneira de libertar Griffin sem abdicar do ouro do

dragão.

Finalmente, um dos anões teve uma ideia - todos os anões em conjunto faziam uma imitação e depois trocariam a imitação por Griffin, e assim poderiam libertar Griffin e ficar com o ouro do dragão. E assim foi: o chefe Jim foi até ao covil, deu a imitação ao dragão e este deu-lhe Griffin, pensando que tinha ficado com o verdadeiro ouro do dragão.

Quando chegaram ao acampamento, os anões fizeram uma grande festa e viveram normalmente a sua longa vida.



### Uma lição de vida

Beatriz Ramos|Inês Sousa|João Lapa|José Ricardo|Sandra Rocha | 7ºE

Era uma vez... duas famílias que, sendo muito ricas, tinham uma vida estável. Ambas espanholas, naturais de Madrid, faziam muitas viagens juntas. Desta vez, iam visitar um país tropical, o Brasil, perigoso, mas também muito simpático.

Já no aeroporto, fizeram o check-in e entraram no avião. Após algumas horas de ansiedade, chegaram ao destino, o Rio de Janeiro, e alugaram, logo de seguida, dois Ferrari. Depois da longa viagem que tinham feito, estavam cheios de fome, pelo que decidiram ir almoçar a um restaurante bonito e luxuoso, com 3 estrelas Michelin. Por azar e distração, deixaram os carros abertos. Lá dentro estavam as suas malas, o dinheiro e as carteiras. Na altura de pagar, repararam no sucedido e depararam-se com um roubo - os automóveis já não estavam lá!

Depois de algumas horas de desespero, sem saberem o que fazer, aranjaram maneira de ficar a dormir no restaurante, mas, no dia seguinte, teriam de arranjar uma solução. Ao acordar, começaram a pensar, a pensar, a pensar e perceberam que só havia um caminho - recomencem uma nova vida para poderem voltar a Madrid. Passaram uma, duas, várias semanas e as suas vidas já se estavam a recompor.

Mas eles já não eram as mesmas pessoas, viram o quão difícil é não terem roupa, dinheiro, nem um teto para viverem. Os casais começaram a trabalhar, a ter um horário fixo e, finalmente, ao fim de algum tempo, re-

ceberam o seu primeiro ordenado, o que já dava para a comida e para algumas roupas. Estavam habituados a viver com outros meios e agora viam-se num “pesadelo”. Nem todos trabalhavam, mas o dinheiro já chegava para o básico, não para o que eles queriam. Estavam habituados a almoços cheios de iguarias e a casas com as melhores decorações; neste momento, comiam no chão, uma vez que não tinham dinheiro que chegasse para comprar qualquer mobília.

A vida destas duas famílias tinha mudado muito, já não eram ricos: não viviam nos seus “palácios” e sim numa pequena casinha; não tinham roupa com “fartura” e sim muito pouca; o pior de tudo é que estavam no Rio de Janeiro e não em Madrid, pelo que não tinham ninguém para os apoiar. Apoiavam-se uns aos outros e, face a tudo por que passaram, perceberam que viver bem não é serem pessoas com muitas possibilidades, mas viverem felizes e unidos. Começaram a dar valor às pessoas vulgares, em relação às quais até aí se achavam superiores. Reconstruíram novas vidas, os filhos foram para a escola, os pais trabalhavam arduamente todos os dias e as mães faziam apoio domiciliário, visto que não tinham arranjado melhor.

Agora, eram pessoas honestas, amigas dos seus amigos e, principalmente, felizes, apesar de tudo o que passaram. Até já davam as suas roupas mais antigas aos sem-abrigo. Enfim, tornaram-se humanos totalmente diferentes, tanto os filhos como os pais - achavam-se importantes e afinal perceberam que eram e são iguais a todos os outros.



### Receituário Poético

#### Receita Para Uma Bela Amizade

Enche-se uma colher de boa disposição,  
Junta-se uma pitada de entusiasmo  
Mexe-se até ficarem inseparáveis.  
Deita-se um pouco de afeto e leva-se ao forno.  
Quando estiver pronto, polvilha-se com responsabilidade,  
Decora-se com divertimento q.b.  
Por fim, é só servir com amor  
E deixar que a amizade fale por si.

**André Sobral, nº 3, 10º E**



**Receita Para O Nosso Mundo**

Junta hipocrisia, ganância e falsidade  
 Numa caixa de surpresas onde não consta a liberdade,  
 Pega em injustiça, morte, guerra e sofrimento  
 E com mais um pouco de ironia  
 Acaba-se o contentamento.

Pega na fome permanente,  
 Pega nos males do doente,  
 Pega em tudo o que é preciso,  
 Pega em toda a gente  
 Que é falsa, que é injusta,  
 Que é irónica e não sabe o que a vida custa.

Pega nos mendigos esfomeados  
 E nos gritos de morte,  
 E junta tudo isto num mundo sem sorte.

**João Mota, nº 12, 10º E**

**Receita para um sonho**

Tome-se um corpo parcialmente adormecido,  
 Um pouco de vida e uma alma,  
 Duas gotas de cor e um rasto de luz,  
 Um pedaço de pavor misturado com calma,  
 Junte-se o encanto de uma suave melodia,  
 Agite-se bem até o cheiro do impossível se sentir,  
 Por fim uma pitada de amor e fantasia  
 E apresenta-se no sono de quem não quer dormir.

**Saul Simão, nº 16, 10ºE**

**Receita para amar I**

Tome-se um forte coração,  
 Uma imensidão de amor,  
 Um dote para a paixão,  
 Mil e uma pitadas de carinho.  
 Com paciência e confiança,  
 Junte-se sorte e magia,  
 E logo uma colherada de esperança.  
 Deite-se uma luz interior,  
 Um sonho colorido,  
 E a ausência de pavor.  
 Misture-se tudo,  
 Sem lágrimas nem tristezas.  
 O amor precisa de clarezas!

**Ana Rita Carvalho, nº2, 10ºD**

**Receita para amar II**

Tome-se alguém que amamos;  
 Para começar, transmitamos o que sentimos,  
 E tentemos saber o que sente por nós.  
 Uma palavra, uma frase, um gesto  
 Pode fazer-nos sorrir ou  
 Fazer-nos chorar.  
 Junte-se uma pitada de  
 Amizade, lealdade e  
 Principalmente confiança.  
 Serve-se com um sorriso  
 na cara,  
 Todos os dias,  
 A toda a hora.

**Inês Loureiro, nº11, 10ºD**

**Receita para amar III**

Tomam-se dois corações solitários  
 Corajosos e esperançosos.  
 Junta-se-lhes carinho e amizade,  
 Confiança e lealdade.  
 Envolve-se tudo com uma pitada de sorte  
 E um toque de magia.  
 No final, fica a certeza  
 De que se vive com alegria.

**Inês Silva, nº10, 10ºD**

**Receita para amar IV**

Pegue em todos os abraços  
 misture o brilho do olhar  
 crie fortes laços  
 use só o que é para recordar.

Não se esqueça dos beijos  
 misture até homogeneizar  
 junte também os desejos  
 e aquela vontade de agradar.

Os sorrisos também são importantes,  
 as palavras e os mimos  
 reforce com verdade  
 e desfaça as lágrimas em pedacinhos.

Confiança e fidelidade,  
 não se pode esquecer destes dois  
 se faltarem na receita  
 não a poderá repetir depois.

É só juntar os ingredientes  
 não é difícil a receita de amar  
 pois tudo o que é preciso  
 anda espalhado pelo ar.

**Cátia Silva, nº5, 10ºD**

**Receita para a felicidade**

Tome-se uma pobre alma,  
 um homem vazio e apagado,  
 sem razão que aparente.  
 Tempere-se com um sorriso feminino,  
 olhares cruzados e cheiro doce  
 até preencher o coração.  
 Junte uns pequenos rebentos  
 e, enquanto mistura, adicione  
 a pouco e pouco, o passar do tempo.  
 Assim se cria felicidade  
 que dura para toda a eternidade.

**João Pereira, nº14 10ºA**

**Receita para a mulher perfeita**

Tome-se uma mulher,  
 Normal como nós.  
 Junte-se uma rosa vermelha,  
 Duas pérolas, um pouco de neve,  
 Três gotas de serenidade e honestidade.  
 Quando os ingredientes estiverem bem misturados,  
 Deixe ferver até toda a água se evaporar.  
 Deite-se uma pitada de luz,  
 Para iluminar o olhar.  
 Serve-se já pura, discreta, divina, invulgar.  
 INDESCRITÍVEL!

**Sara Soares, nº22, 10º A**

**Receita para Chorar**

Arranje um coração,  
 E torne-o em paixão.  
 Junte-lhe flores a dizer,  
 "Eu morro de amores"  
 Por fim, retire a rejeição  
 Seguida de um não.  
 E aí sim, pode desfrutar,  
 Pois já está a Chorar.

**Raul Freitas, nº 24, 10ºA**

**Receita para ser feliz...**

Tome-se uma pessoa vulgar,  
 Uma mão cheia de amigos  
 E uma colher cheia de risos.  
 Junte-se o carinho familiar,  
 A um trabalho de sonho  
 E a companhia de alguém especial,

Eis o segredo para ser feliz!

**Cláudia Valente, nº6, 10ºA**

**Receita para escrever um texto**

Tome-se um aluno desorientado  
 Um instrutor bem humorado  
 E uns quantos textos  
 De um autor consagrado.  
 Misture-se bem.  
 Durante 90 minutos  
 Deixe a marinar.  
 Depois, perto do fim,  
 Prepare-se para enformar,  
 Numa forma bem untada  
 Que pode ser uma folha isolada...  
 Serve-se ao som do toque,  
 Acompanhado de um último retoque.

**Raquel Pichel nº21 10ºA**

**Receita para fazer um bom aluno**

Tome-se um jovem,  
 Coloca-se uma pitada  
 De concentração extra,  
 Uma costela de Santo,  
 Três doses de inteligência.  
 Quando já está ao lume,  
 Adiciona-se 250g de vontade,  
 Outro tanto de persistência.  
 Por fim, um copo de prática,  
 Para dar consistência  
 À teoria "empinada".

Assim se cozinha um bom aluno!

**Eduardo Vasco, nº9, 10ºA**





*A cidade dos deuses selvagens*

Ana Sofia Costa | n°3 | 7°B

Recomendo a leitura de *A Cidade dos Deuses Selvagens* da escritora Isabel Allende. É um livro que suscita curiosidade, um livro algo misterioso, mas muito interessante.

Esta obra conta a história de um rapaz chamado Alexander Cold, que tem de ir viver para casa da sua avó, pois a sua mãe tem de curar um cancro.

O rapaz vai encontrar-se numa grande aventura no rio Amazonas, com a sua avó e com mais uma amiga que vai conhecer, chamada Nádia. Eles vão procurar um animal conhecido por "Besta".

Não vos posso adiantar mais nada, para vos deixar a vontade de querer saber mais sobre esta aventura.

*O rapaz do pijama às riscas*

José Cardoso | n°13 | 7°B

Este livro, escrito por John Boyne, foi um dos melhores que já li.

Apesar de não ser uma história verídica, trata de um caso que pode muito bem ter acontecido na realidade.

Este livro tem um tipo de escrita fácil de ler, direta, com poucas pausas e descrições. Ao lê-lo, apercebi-me de que a inocência e a vontade de ter amigos de Bruno (a personagem principal) o levou a descobrir os males que o seu povo infligiu a povos com os mesmos direitos.

Concluindo, acho que este livro é excelente para crianças, adolescentes e adultos.



## QUEM FALA ASSIM

*Summary of the short Story "Visit to the Dentist"*

José Borges | n°17 | 11°D

Marguerite, a young black-skinned girl, after having stolen many different candies, had a terrible pain due to 2 cavities that "were rotten to the gums". Her grandmother, Annie Henderson or Momma, as Marguerite called her, had tried many ways to soften the ache – prayers, painkillers, aspirins, oil of cloves, pulling the tooth – but they all proved ineffective.

So, as the nearest "negro" dentist was in Texarkana, 25 miles away, Momma decided to take her to Dr Lincoln in Stamps, a white dentist she had lent money to during the Great Depression.

After getting ready, they started walking to the dentist's office. Throughout their path, Momma spoke to all the passers-by, but as they crossed the bridge to the "white folks' country", the pain seemed to have diminished, probably because they had arrived at a different part of town where black people were deeply discriminated.

As they knocked on the back door of Dr Lincoln's workplace, the assistant appeared and was told to call the doctor. Then, after an hour of waiting, Dr Lincoln showed up and Momma asked him to treat little Marguerite. However, he replied that he didn't treat coloured people as it was his policy, and then, after Momma had insisted,

he finished the conversation with an expression which extremely annoyed Momma, stating he'd rather stick his hand in a dog's mouth than in a nigger's. So, she calmly told Marguerite to wait for her downstairs and afterwards, she walked inside the dentist's office. The little girl imagined what was happening between them; Momma, with a mad expression, grabbed the collar of Dr Lincoln's jacket. She told him he hadn't been a gentleman and ordered him to leave town by sundown. By now, he was completely frightened and shaking terribly. As a second order, Momma said he'd never practise dentistry ever again wherever he would settle down.

She took Marguerite to Texarkana by bus where she was finally treated by Dr Baker, the black dentist.

At home, the little child showed her brother, Bailey, the 2 holes in her mouth and Momma told Uncle Willie, Marguerite's and Bailey's uncle, her version of what had happened in Dr Lincoln's bureau and both laughed about it. She had demanded ten dollars as interest on the money she had lent to Dr Lincoln, so that she could go to Texarkana and treat her granddaughter. As for Marguerite, she was disappointed because she had another version of the story, which she much preferred.

*Getting a part-time job – yes or no?*

Magdolna Nagy | n°13 | 9°B

Part-time jobs are very useful, in my opinion. You earn your own money, everyone knows how annoying it gets to ask money to your parents, I don't really like it, I think no one does. You get to meet new people, you become more independent and it helps you to grow as a person in order to become a better adult. On the other hand, it can get tiring, you don't have that much time for yourself and it can mess with your daily routines. It may also be difficult to cope with school work.

Despite all the disadvantages, I'd like to get a part-time job, since it would be good to earn my own money. I could work as a bartender, cashier, something easy, yet rewarding.

*Spend a day in my shoes*

Andreia, n° 4 | Eva, n° 12 | Soraia, n°18 | 8°A

Once upon a time, there was a girl who threw away an old shoe. The shoe was white with blue stripes and had a small red heart painted on the front.

Mr. Gerry McFish Shameless, a tree-year-old mouse, was delighted with the shoe and turned it into his new house.

Gerry was a fat grey mouse, with a white spot on the head and round glasses like Harry Potter.

Son of a drunken Irish mouse and a British rat, Gerry had no studies. So he worked in a pub and was known by everyone. He was smart, friendly but a little bit prejudiced: he never talked to a pigeon...

On his spare time he liked to go to the theatre because he was an amateur actor. Besides that he liked to go to the beach to see the rats in bikini.

Living in a dump, Garry had the opportunity to eat his favorite food every week: rice with chicken. His favorite movie was the "Ratatui", the story of his French cousin and his favourite books were all the comic books of Mickey Mouse.

He has a dream for the future: find a wife, buy a bike, leave the pub and be the mayor of his grandfather's town.

*Visit to the Dentist - Inside Dr. Lincoln's Office*

Rui Pedro Peixoto Cardoso | n° 22 | 11°D

Momma walked fearlessly into the room. The nurse immediately stood up from her desk and promptly blocked her way. 'I'm afraid you are not allowed to walk past this point', the nurse said, confidently. Momma snapped her tongue defiantly. 'I waited outside under the sun for over an hour', she said, 'and my granddaughter was insulted in front of me.'

There is absolutely no way I'm leaving without an explanation! 'I'll get Dr Lincoln', the nurse said reluctantly, disappearing inside Dr Lincoln's office. A few seconds later she came out with Dr Lincoln behind her.

'Annie, I'm not gonna argue about this again.'

'First of all, it's Mrs Henderson to you from now on', Momma said, in a clearly upset tone. Dr Lincoln stared at her for a second, before telling her to come into his office. Inside, he put on a cold face and repeated his previous words.

'I am not gonna see your granddaughter and that's the end of the question!' 'Yes, you were pretty clear about that, you shameless racist coward', she hissed, without batting an eye lid, 'But you insulted my girl and I am not leaving this building without hearing an apology from your mouth!'

'First of all, Annie...', he said with a grave voice.

'Don't you call me Annie, you piece of crap!', Momma shouted. She was now shaking terribly and her eyes were flaming like a volcano about to erupt. 'I told you... From now on you address me as Mrs Henderson.'

'I address any scum as I wish', he said in a disgusting way, showing his teeth like a wild dog, 'And I ain't apologising for anything to a nigger!' Momma slapped him hard in the face.

'Talking to a lady like that', she yelled, 'You were for sure raised among animals.'

'You'd be so dead right now, if I wanted to... GET OUT!', he yelled.

'I'm not leaving without my money!' 'It's all been paid!'

'The interest has not been paid', Momma said, calming her voice down and showing him a piece of paper. 'It was all in our deal and you know it. Now, if I leave this building without my money, I'm going straight to the police. And you know what happens next... So, I'll take ten dollars as a payment in full.' The dentist felt defeated, with his back against the wall. He took a ten dollar note from his wallet and handed it over. His face still had Momma's palm marked across it.

'You take this money and you shall never again put your feet in my building, is that clear?', he said. Momma shook her head with contempt. 'You're a sad little man, Lincoln. You shall never request my services again, you shall never speak to any member of my family anymore and you shall never crawl inside my store begging for help again, is that clear?' Her words made her now clearly superior to him. 'May God save your ridiculous soul.'

She turned out the door, walked past the nurse at the reception, who had probably heard the fight, and went out into the cruel sunlight.



ESIC em Família - 2 de junho de 2012

